

Governo dá cargos para acalmar partidos

BRASÍLIA — O governo deve concluir hoje os acertos finais para pacificar sua base de apoio no Congresso, encerrando as negociações em torno dos cargos do segundo escalão da administração federal, que colocou em pé de guerra partidos como PDC, PTB e PTR. "O PRN está pacificando", sentenciou ontem o líder do partido no Senado, Ney Maranhão (PE), garantindo que não tem mais motivos para declarar-se em greve contra o Planalto, como ocorreu há cerca de um mês.

O motivo da greve foi o afastamento de um apadrinhado do senador Áureo Melo (PRN-AM) de uma das diretorias do Banco da Amazônia (Basa). "Mostramos que mexer com o PRN é cutucar casa de marimbondo. Agora, o Mário Jorge está voltando para seu posto no banco e somos cinco tanques Osório à disposição do governo no Senado", explicou o líder.

"O PTB é governo", resume o líder do partido na Câmara, Nélson Marquezelli (SP), dez dias depois de comandar uma rebelião da bancada de 31 deputados contra o governo. Em meio às negociações de cargos, depois da posse do senador Affonso Camargo no Ministério dos Transportes, o partido foi surpreendido pelo *Diário Oficial*, que publicou a demissão de seu indicado para a Secretaria Nacional de Habitação, Ivo Mendes Lima.

Acerto — O engenheiro Ivo Mendes terá seu lugar ao sol, cabendo-lhe uma diretoria da Embratel ou da Telebrás e, de quebra, o PTB participa do comando da Secretaria Nacional de Transportes. O governador de Minas, Hélio Garcia, será ouvido para a definição do nome do secretário de Habitação mas a escolha será feita entre dois nomes que compõem os quadros do PTB mineiro: Vando Borges e o ex-deputado Milton Reis.

O PDC, que começou recusando o Ministério do Trabalho, entregue ao deputado João Melão (PL-SP), espera definir hoje sua participação no governo Collor. Em reunião com o ministro-chefe da Secretaria de Governo, Jorge Bornhausen, ontem à tarde, o líder na Câmara, Jonival Lucas (BA), acertou com o Planalto o comando da Secretaria de Habitação.

No início das negociações do segundo escalão, o PDC recusou o cargo, argumentando com a falta de recursos da secretaria. Nesta quarta-feira, porém, as lideranças do PDC vão ao gabinete do ministro da Ação Social, Ricardo Fiúza, para definir o nome do novo secretário.

Depois do acerto com o ministro Fiúza, os líderes do PDC vão ao ministro da Agricultura, Antônio Cabreira, para acertar a entrega ao PDC de duas diretorias do Incra. As discussões ficarão em torno das diretorias de Assentamento, de Planejamento e de Recursos Fundiários. O líder Jonival Lucas explicou que as dificuldades em torno da presidência da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), chefiada pelo ex-deputado Paulo Roberto Cunha, estão praticamente resolvidas. Embora seja do PTB, Paulo Roberto enfrentou resistências por não ter sido indicado pela bancada, mas está disposto a compor. "Queremos ampliar o leque de participação na Conab, com algumas diretorias", disse o líder.

No PTR do governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, a situação também está definida. Os 11 votos do partido na Câmara garantiram à bancada o controle da secretaria de Promoção Social do ministério de Ricardo Fiúza e a manutenção do presidente do Incra, João Simplicio, ex-secretário de Agricultura de Roriz.

6/2/92



Bornhausen: negociações